

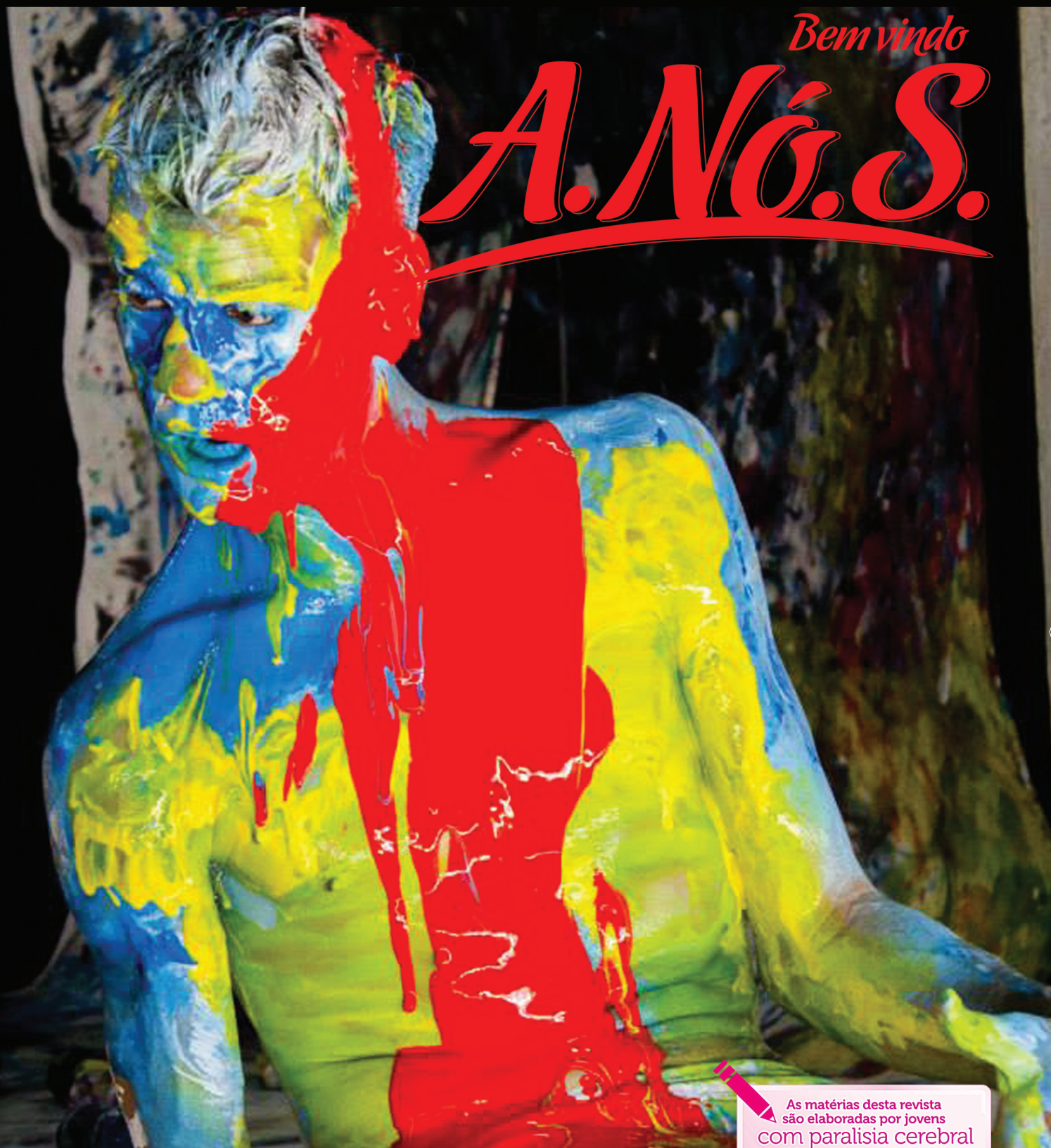


REVISTA DA ASSOCIAÇÃO NOSSO SONHO ANO 6 Nº 18

Acesse o site e saiba mais sobre nosso trabalho - www.nossososho.org.br

Bem vindo

A.N.O.S.



As matérias desta revista
são elaboradas por jovens
com paralisia cerebral

SHOW DE ARTE

UMA FORMA DIFERENTE DE DANÇAR!



Ouro

DE PÁSCOA HAVANNA



UM EXAGERO DE RECHEIO
muuito mais que um ovo de páscoa



EXPERIMENTE TODOS OS
DELICIOSOS SABORES DA
PÁSCOA HAVANNA.



IMAGEM MERAMENTE ILUSTRATIVA

HAVANNA.COM.BR





“

*“A força não provém da
capacidade física e sim de
uma vontade indomável.”*

”

Mahatma Gandhi

Mahatma, do sânscrito “A Grande Alma”, lutou pela independência da Índia. Foi defensor do princípio da não-violência como forma de revolução.



EDITORIAL



Suely Katz

Suely Katz é gerente executiva da A. N. O. S e seu email é suely@nossosonho.org.br

Querido leitor

Essa é a edição que coincide com o aniversário do Nosso Sonho. O Nosso Sonho completou 7 anos. Uma criança com conquistas de adultos. Começamos com 9 assistidos e hoje são 45. Firmamos parceria com universidades como a USP, PUC e Mackenzie. Além de várias apresentações em congressos expressivos, tivemos agora dois trabalhos aprovados no Congresso Internacional de Comunicação Alternativa que acontecerá em Lisboa, julho/2014. Parabéns Marisa Hirata e Karina Rizzardo, nossa terapeuta ocupacional e fonoaudióloga respectivamente.

Um programa de muito sucesso é a colocação de jovens no mercado de trabalho. Conseguimos colocar mais um, dessa vez o José Ricardo de Jesus Silva, contratado pela Tecnis, para participar dessa revista que iniciou como informativo e passa por constante reformulação, que você poderá conferir na coluna do Fique de Olho, que trocou parte do texto por imagens, pois é assim que o autor da coluna, Marcos, se comunica. Conheça melhor Natasha, nossa fisioterapeuta no Gente que Faz, Emilio Figueira no Bate-papo e não podia faltar polêmica no “Vamos falar Sobre Isso” e na coluna “Prazer a Dois”. Saiba o que está rolando no Nosso Sonho Acontece, nas nossas dicas e na coluna sobre Tecnologia Assistiva. Emocione-se com a poesia e divirta-se com as sessões “Massas e Pizzas” e o “Show de Arte”.

Desde o começo nosso objetivo é mostrar quem somos, para que viemos e para onde vamos. Estamos conseguindo com muitas conquistas, apesar das dificuldades e percalços que o Nosso Sonho encontra na sua vida de criança/adulto. Agradecemos a nossos patrocinadores, voluntários, equipe, assistidos e familiares, a nossa família, a você leitor e a Deus que nos inspira a fazer como a água que quando se depara com um obstáculo, não enfrenta, desvia do mesmo...e assim o Nosso Sonho vai virando realidade!

Uma ótima leitura!

Suely Katz



A.NO.S

Associação Nosso Sonho de Reabilitação e Integração de Pessoas com Deficiência

Rua Minerva, 265 -- Perdizes -- São Paulo/SP
cep: 05007-031 -- Tel.: 11 3564-0555
www.nossosonho.org.br

Doações

Banco Itau,
agência: 7779
c/c: 01952-5

EXPEDIENTE

Rodolfo Lacerda - Editor e Diretor de Arte;
Suely Katz - Supervisora geral;
Sandra Carabetti - Coordenadora de Equipe;
Marta Rodrigues Pacheco - Chefe de redação e revisora;
Repórteres: Ana Lucia de Barros, Catarina Caramuru, Elisangela Rodrigues, Gleice Caroline, Jony da Costa, Marcos Murackami, Sandra Mara da Silva Oliveira e Mario Victor Rodrigues Sgambato.

Assessora de Imprensa: Andréa Gonzaga

Colaboradora Voluntária: Tânia Cristina Lopes Moysés

Diretoria Voluntária:

Diretor Presidente: Eduardo Jorge Guzovsky

Diretor Vice- Presidente : Guilherme Guz

Diretor Financeiro: Moises Guzovsky

Secretária: Mariana Pereira Barbosa

Diretor Juridico : Gabriela Guz

Impressão voluntária : Gráfica AR Fernandez

Anunciantes

Contato: suely@nossosonho.org.br

revista@nossosonho.org.br

PALAVRA DO PRESIDENTE



Eduardo Jorge Guzovsky
Presidente da Associação Nosso Sonho

Sei que muitos esperam que essa coluna seja matemática, fria, com números e gráficos, mas quero compartilhar esse texto maravilhoso, de autor desconhecido, para que você leitor entenda o papel do Nosso Sonho na vida das pessoas que se arriscam a sonhar.

“Contei meus anos e descobri que terei menos tempo para viver daqui para frente do que já vivi até agora. Sinto-me como aquele menino que ganhou uma bacia de jabuticabas. As primeiras, ele chupou displicente, mas percebendo que faltavam poucas, rói o caroço. Já não tenho tempo para lidar com mediocridades. Não quero estar em reuniões onde desfilam egos inflados. Inquieto-me com invejosos tentando destruir quem eles admiram, cobiçando seus lugares, talentos e sorte. Já não tenho tempo para projetos megalomaniacos. Já não tenho tempo para conversas intermináveis para discutir assuntos inúteis sobre vidas alheias que nem fazem parte da minha. Já não tenho tempo para administrar melindres de

peças que, apesar da idade cronológica, são imaturas. Detesto fazer acareação de desafetos que brigaram por um majestoso cargo ou semelhante bobagem, seja ela qual for. Meu tempo tornou-se escasso para debater rótulos, quero a essência, minha alma tem pressa... Sem muitas jabuticabas na bacia, quero viver ao lado de gente humana, muito humana; que sabe rir de seus tropeços, não se encanta com triunfos, não se considera eleita antes da hora, não foge de sua mortalidade, defende a dignidade dos marginalizados, e deseja tão somente andar ao lado de Deus. Caminhar perto de coisas e pessoas de verdade, desfrutar desse amor absolutamente sem fraudes, nunca será perda de tempo. O essencial faz a vida valer a pena. Basta o essencial!”

Aqui no Nosso Sonho, na convivência com crianças, jovens e adultos que se superam a cada dia, encontrei o essencial... e você?

CARTAS

Mande sua mensagem para- revista@nossosonho.org.br

Ao Nosso Sonho,

Um sonho que se tornou realidade.
Parabenizo a Administração, a Equipe e os voluntários e com muito Carinho desejo um Progresso Contínuo e Saúde, Felicidades e Alegrias.
Um especial Carinho às crianças e aos que frequentam, assim como seus progenitores.
Com muito Carinho,

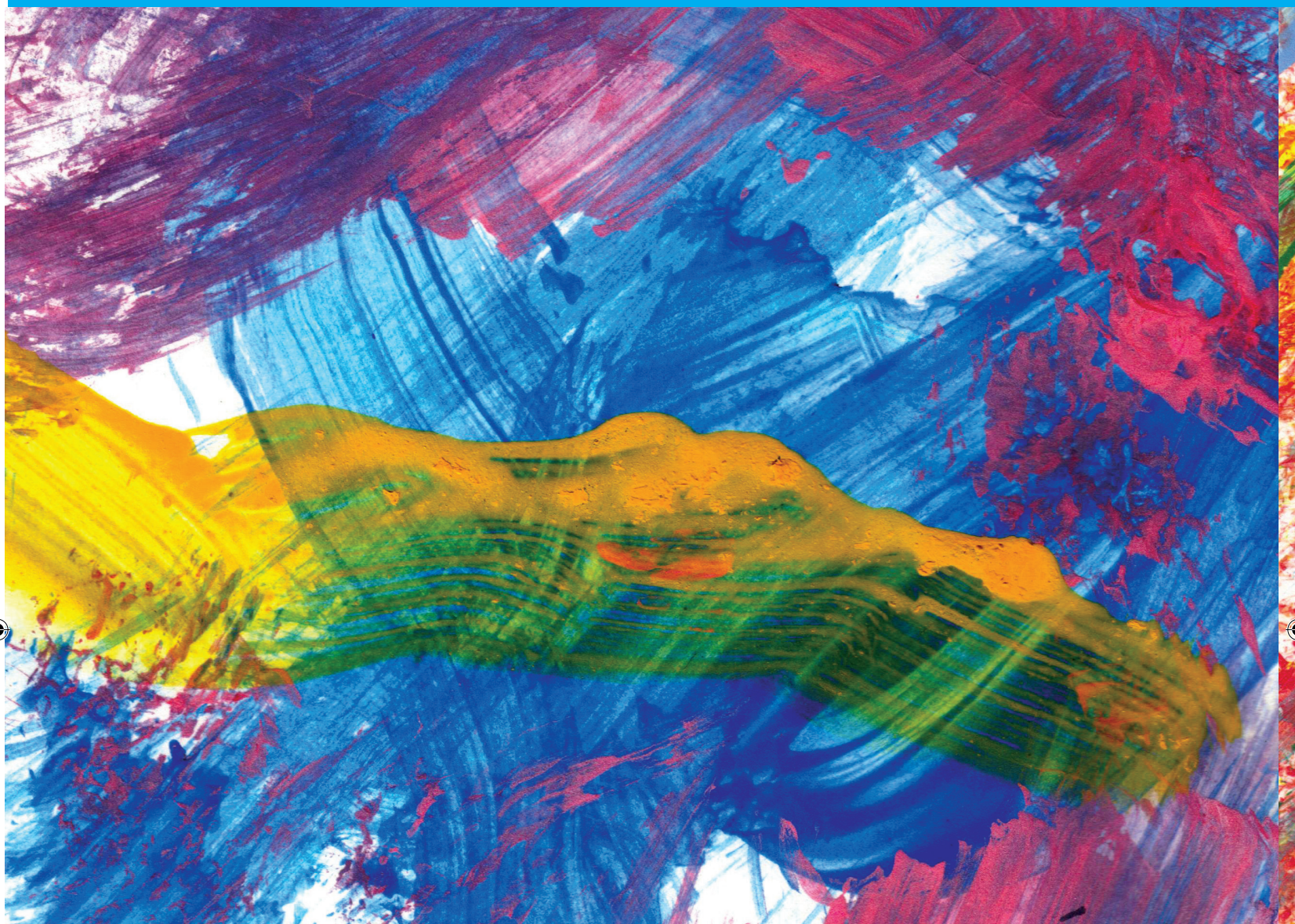
Sílvia Katz

Queridos amigos do Nosso Sonho,

Parabéns ao Nosso Sonho. O aniversário cai no mesmo dia de Purim. Desejo Feliz Purim, e saibam que é um dia muito elevado, mais ainda que o Yom Kipur, por isso Yom Kipur é conhecido como Kipurim = como Purim. O que alcançamos em Yom Kipur com jejum e seriedade, alcançamos em Purim com alegria e comidinhas!!!

Beijo carinhoso!!!

Hana Slonim - Beith Chabad de Perdizes



CORES E NOMES

O mundo em que vivemos é colorido. A começar pelo nosso planeta, que visto de longe é AZUL, cor das suas águas, e não MARROM, como sugere o seu nome: Terra. Visto de perto é também muito VERDE, cor das suas matas, que ainda existem...

As cores são mais do que podemos ver, elas também nos fazem sentir:

- o AZUL do céu, calma e tranquilidade
- o AMARELO do sol, alegria e otimismo
- o VERMELHO do sangue, energia e paixão
- o VERDE da folha, esperança e equilíbrio
- o MARROM da terra, responsabilidade e segurança

LARANJA, ROSA e VIOLETA são mais do que fruta e flor, são misturas de cores que nos transmitem coragem, amor e espiritualidade.

Existem, também, as cores que não são cores: o BRANCO é o conjunto de todas as cores e o PRETO é a total ausência de cor.

Temos até a famosa cor de BURRO QUANDO FOGUE (alguém já viu um?). Misturar as cores já existentes, transformando e criando cores novas e inesperadas, é uma experiência muito envolvente, que procuramos sempre oferecer aos frequentadores do Ateliê Nosso Sonho. A observação das tintas coloridas sendo misturadas, com os movimentos do pincel ou das mãos, estimula a criatividade, a atenção e a atividade motora.

Vamos experimentar, também, usar as cores que conhecemos e sabemos os nomes, transformar e descobrir nossas próprias cores, únicas e inusitadas.

Invente a sua cor e dê a ela o nome que quiser, pode até ser o SEU NOME. Afinal, ela será a sua criação!

Cecília Motta – Arteterapeuta



Ligia Chagas Gomes criando suas cores





Por Sandra Mara
sandramara@nossososho.org.br

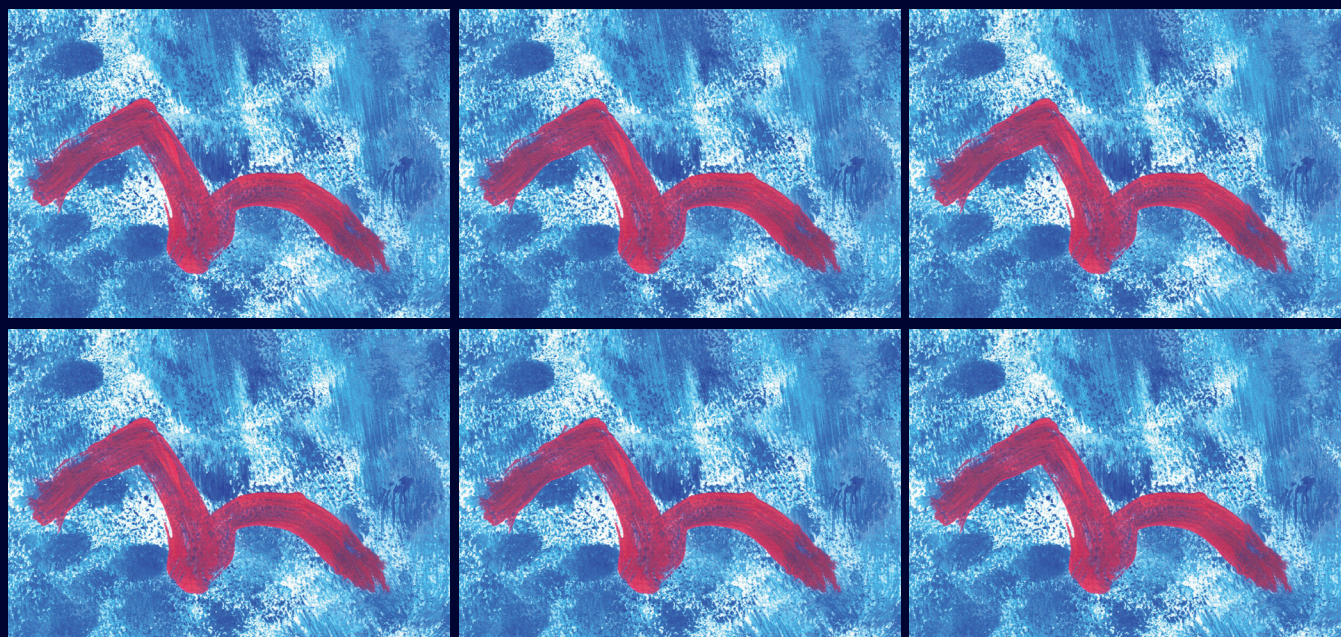


Ilustração: Sandra Mara

DIREITO DE EXPRESSÃO É PARA TODOS

Queridos leitores,
Como o nosso país é democrata e livre, todos os cidadãos têm o direito de manifestar suas próprias opiniões, independente da raça, religião, idade e da condição física, o importante é a diversidade de cada um.

Jornalismo é um trabalho que possibilita exercitar a liberdade de expressão e engloba diversos fatores que não deixam a mente de um indivíduo parado no tempo. Um jornalista precisa estar sempre atualizado com as notícias e tem oportunidade de aprender a respeitar outras opiniões.

A cada ano nós, deficientes, estamos invadindo mais e mais o mercado de trabalho e a atividade de jornalismo vem ganhando profissionais com várias deficiências.

Eu tenho paralisia cerebral severa e sou apaixonada pela profissão porque me sinto como um “passarinho livre”. Lógico que preciso respeitar certas regras, mas sou livre para escrever e tenho orgulho de imaginar que estou informando o leitor com minhas matérias. No século atual, a tecnologia facilita muito o trabalho do jornalista, pois permite trabalhar em casa e depois enviar a matéria para a redação por e-mail ou utilizar a tecnologia para efetuar o serviço

na própria redação. Além disso, é um trabalho que não exige muita rotina e o profissional dispõe de diferentes maneiras para cumprir suas tarefas. Essas facilidades podem ser um estímulo para os deficientes trabalharem na área.

Um bom exemplo disso é a jornalista Samara Andresa Del Monte, 25 anos, que também tem paralisia cerebral. Formada em jornalismo em 2013, é responsável pela revista Mais Eficiente, colunista na revista Reação e trabalha no jornal ABCD Maior. Samara não precisa sair de casa para executar seus trabalhos, visto que a sua redação fica dentro de casa e ela manda o material pelo e-mail. Ela escolheu a profissão certa para seu futuro, pois ama a língua portuguesa, escrever e ler. “A cada entrevista que faço sinto-me realizada”, confirma Samara.

Os veículos de comunicação precisam colocar mais a mão na consciência e dar oportunidade para a pessoa com deficiência mostrar que seu desempenho não está limitado ao físico.

Fique atento à sua próxima leitura, você pode estar lendo uma matéria escrita por um jornalista deficiente.

VAMOS FALAR SOBRE ISSO?

RELACIONAMENTO

Por Elisângela Rodrigues
elisangela@nossosono.org.br



HOMEM E MULHER

A DESCOBERTA

Alguns homens têm medo de novas possibilidades de relações. Partindo dessa premissa, talvez possamos pensar, por que alguns homens preferem não admitir que sentem atração por mulheres com deficiência? Será que têm medo de causar sofrimento a mulheres que aparentam fragilidade? Ou não querem enfrentar o preconceito da sociedade? Talvez imaginem que essas mulheres não precisam vivenciar uma relação?

As mulheres com deficiência podem provocar desejo como as outras, embora alguns homens neguem para si mesmo esse fato.

Homens e mulheres sentem que a sociedade questiona suas escolhas afetivas. Espera-se que as pessoas conquistem alguém que se encaixe nos padrões sociais. Ao decidir fazer a escolha de se relacionar com uma parceira deficiente, os homens transgridem uma regra implícita. A expectativa que a pessoa com deficiência coloca sobre seu parceiro pode ser um dos obstáculos para um possível envolvimento. Esse envolvimento não necessariamente implica em compromisso ou em uma relação romântica. Às vezes, apenas diversão é o suficiente. Os homens se sentem responsáveis pelo deficiente, acreditando que devem cuidar dele. Pensam que por sua condição, os deficientes são dependentes, física e afetivamente, de seus eventuais parceiros. Conhecer alguém com deficiência é sempre um território novo e pouco explorado por quem não tem essa vivência. Porém, nesse território, os homens podem se surpreender e viver situações inovadoras. É só abrir a cabeça e perder o medo do que nunca foi vivido.

Mulher é sempre mulher, independente de sua condição física. Não é o fato de ser deficiente que faz com que precisem de mais atenção, carinho ou outras coisas mais... Portanto, quando uma mulher, com deficiência ou não, busca um homem, ela não procura ajuda, mas sim afeto, troca, cumplicidade, parceria, sonhar e construir junto. É certo que nenhuma mulher vem com manual de instrução. Diante dela, o homem não deve reprimir o que sente, mas sim aventurar-se na descoberta da parceira que ele poderá conhecer. Descubra-se e se deixe descobrir.

ELIS

ACESSIBILIDADE, AQUI TEM!

ESPAÇO MULTIMÍDIA



Por Marcos, Elisangela e Maito - marcos@nossososho.org.br /
elisangela@nossososho.org.br / maito@nossososho.org.br



EXPRESSÕES ARTÍSTICAS

O Museu da Imagem e do Som (MIS) foi fundado no Rio de Janeiro com a intenção de criar um espaço para preservar e exibir produções artísticas de imagem e som. Há outras unidades do museu espalhadas pelo país. Em São Paulo o MIS foi inaugurado na década de 70. Situado no Jardim Europa, seu acervo conta com recursos multimídia, somando itens como fotografias, filmes, vídeos, músicas e telas com efeitos sonoros.

É um espaço de vanguarda, uma das primeiras instituições a promover exposições de fotografia e experiências em videoarte. O museu também se concentra na coleta de depoimentos para o registro e arquivamento da história oral, cultura e folclore.

No momento, diversas atividades acontecem no MIS. Entre elas se destacam mostras de cinema, de videoarte, apresentações teatrais, oficinas de arte, shows infantis.

O museu atualmente recebe a retrospectiva internacional sobre o artista David Bowie, com material do seu acervo particular. A ideia partiu de André Sturm, diretor executivo do museu e fã do “Camaleão do Rock”.

Parte da equipe da revista Bem Vindo A.Nó.S foi conferir a exposição. Os repórteres conheceram a trajetória do artista britânico no campo da música, cinema e artes visuais. Apreciaram uma grande quantidade de itens relacionados a Bowie, como desenhos, músicas, instrumentos musicais, figurinos excêntricos, manuscritos, videoclipes, fotografias, entre outros. Os visitantes recebem fones de ouvido conectados a um equipamento Wi-Fi que possibilita a interação dinâmica com as obras.

O espaço do museu conta com entrada para cadeirantes, dois banheiros adaptados, rotas de acesso às salas, dois elevadores com botoeiras internas e externas. Há na recepção cadeira de rodas para uso do visitante. No auditório do museu, há três lugares reservados para cadeirantes com acompanhante. O local oferece guias-videntes, audiodescritores e visitas direcionadas aos deficientes físicos. A acessibilidade do museu deixa a desejar em alguns aspectos como espaços estreitos e escada para chegar a uma parte da exposição. No entanto, o bom atendimento prestado no local e a receptividade de seus funcionários acabam por suprir eventuais falhas.

Grupos que visitam o MIS têm a sua disposição o Núcleo Educativo do Museu. Ele consiste num corpo de educadores que acompanham e instruem os visitantes, fornecendo informações sobre exposições em cartaz, esclarecendo dúvidas e estabelecendo relações entre os elementos das mostras. Leticia Barreira e Yule Liberati acompanharam nossa visita.

Mensalmente, o MIS é palco de um acontecimento inusitado. Trata-se da balada Green Sunset, que tem como proposta unir música e arte. A festa ocorre na área externa do museu, reunindo público diverso.

Se você quer um lugar para apreciar a arte em suas múltiplas expressões, vá ao MIS.



Leticia Barreira e Yule Liberati (de óculos) do Núcleo Educativo, acompanharam nossa visita

Por Jony da Costa
jony@nossososno.org.br



RECURSOS PARA APRENDER

A inclusão é uma realidade que parece não ter volta e um de seus pilares essenciais é a educação, pois através dela a pessoa terá base para questionar a sociedade onde vive, sabendo impor suas vontades.

As pessoas com deficiência têm acesso à educação garantido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996, porém é preciso assegurar profissionais especializados e recursos adequados para atender as particularidades de cada um.

Os alunos com deficiência possuem um tempo diferente para executar as tarefas e necessitam de materiais adaptados para acompanhar as aulas. A Associação Nosso Sonho conta com vários materiais pedagógicos adaptados, muitas vezes elaborados pelas educadoras e que são fundamentais no trabalho em sala de aula.

A educadora Marilda Aparecida Silva de Jesus me concedeu uma entrevista e falou sobre esses materiais e seu método de ensino: “Atendo sete alunos entre 16 e 33 anos. A idade é variada porque o perfil cognitivo do grupo é aproximado. O material pedagógico é adaptado conforme a necessidade de cada um e pode ser um caderno com contraste maior, letras ampliadas, computador com jogos educativos, tecnologia assistiva e vocalizadores portáteis como o S32, botão e pranchas Go Talk, VoicePod, Comboard, AT6 e Express One”.

Para que estes recursos sejam utilizados da melhor maneira possível, outros profissionais colaboram com a educadora: fonoaudióloga, terapeuta ocupacional e fisioterapeuta. A fonoaudióloga

orienta o uso da prancha de comunicação e a aplicação de estratégias que possam oferecer melhores oportunidades para este aluno se comunicar e interagir em sala de aula. A terapeuta ocupacional indica adaptações que possibilitem o máximo de autonomia e a fisioterapeuta orienta a postura mais adequada e proporciona a vivência de outros posicionamentos. Com este conjunto de ações, o aluno pode aproveitar com qualidade as aulas.

Marilda nos explica que desenvolve um projeto pedagógico singular baseado na aprendizagem significativa. Ela ministra português, matemática, geografia e conhecimentos gerais com recursos simples, como: lápis engrossado para melhorar o padrão de preensão e proporcionar mais firmeza na escrita, alfabeto móvel constituído de letras e sílabas soltas para o aluno montar palavras, painel de feltro onde são fixados símbolos, figuras, letras e números adequados à atividade, livros de estórias com uso de comunicação alternativa e jogos pedagógicos (memória, dominó de letras, sequência lógica, pareamento e outros). Faz relações entre palavras e números buscando o processo de alfabetização para que traga futuros frutos, como a leitura e a escrita.

A importância da elaboração do material pedagógico adaptado consiste em dar condições para o aprendizado das pessoas com deficiência.

O projeto de Tecnologia Assistiva no Nosso Sonho é patrocinado pela ABADHS, Associação Beneficente Alzira Denise Hertzog da Silva.

Pedro Paulo utilizando o Express One



Bruno Salla em atividade adaptada de numerais/quantidade



Calendário com os símbolos do PCS



EMILIO FIGUEIRA

EMILIO CARLOS FIGUEIRA DA SILVA TEM PARALISIA CEREBRAL. ELE CONTA QUE SE UMA PESSOA POSSUI UMA DEFICIÊNCIA, O QUE IMPORTA É O CAMINHO QUE ELA VAI TOMAR. ELA PODE SE ENTREGAR À DEFICIÊNCIA E PASSAR A VIDA SE LAMENTANDO, OU PODE REAGIR BUSCANDO UMA VIDA CHEIA DE POSSIBILIDADES!

Emilio escolheu ser um multiprofissional. Tem 48 livros e 80 artigos científicos publicados, pinta quadros, faz teatro, é jornalista, psicólogo, psicanalista, teólogo, pesquisador, palestrante, professor e luta pela educação inclusiva.



A.NÓS – Conte sua trajetória profissional?

Emilio Figueira (E.F.) - Minha trajetória profissional é um pouco maluca. Comecei nos anos 80 como redator de jornal e virei jornalista. Depois entrei para a USP de Bauru, passei a ser cientista, estudei psicologia, psicanálise e hoje sou professor de pós-graduação. Mas o meu forte mesmo sempre foi ser escritor de livros e de teatro.

A.NÓS - Onde você foi alfabetizado? Você usa alguma adaptação para escrever?

E.F. - Fui alfabetizado entre cinco e seis anos na escola da AACD nos anos 70, quando eu era aluno semi-interno. Hoje não uso praticamente nenhuma adaptação, mas gosto de trabalhar em mesa e cadeira

firmes e com alturas adequadas.

A.NÓS - O que você fez para “derrubar os muros” do isolamento social que era praticado dentro das instituições até os anos 80?

E.F. - Até aquela década, a sociedade não tinha consciência do que eram as pessoas com deficiência. Começamos a nos organizar, sair às ruas, fazer reivindicações. De lá pra cá tivemos inúmeras conquistas, muita coisa mudou. Hoje se temos leis, espaços adaptados, a educação inclusiva em andamento, dentre outros aspectos, é graças a esses antigos movimentos. Atualmente muita gente está ganhando fama em cima da educação inclusiva, mas

ninguém se lembra de quem foram os pioneiros.

A.NÓS - Por que você foi morar no interior com seus avós?

E.F. - Meus avós moravam em São Paulo e eu era muito apegado a eles. Quando mudaram para o interior, fiquei doente e preferi ir morar com eles. Foi a melhor coisa da minha vida. Em Guaraçai estudei em escolas normais, tive incontáveis amigos, brincadeiras, aventuras, uma vida praticamente normal. Foi quando realmente me desenvolvi, principalmente por ter sido estimulado a viver e me comportar como meus amigos sem deficiência.



A.NÓS - Como foi sua experiência de repórter? Onde estudou jornalismo técnico?

E.F. - Foi outra experiência fantástica. Aos 12 anos fui trabalhar como auxiliar de tipografia na redação de um jornal. Apaixonei-me e dois anos depois já era repórter. Escrevia textos, saía para entrevistar pessoas, políticos, policiais, fazia cobertura de vários eventos, festivais, jogos de futebol. Sempre com um gravador

educação inclusiva. Fico muito bravo quando alguém diz que nada mudou. Mudou sim, e para melhor. Claro que muita coisa precisa ser melhorada, aperfeiçoada. Temos casos que deram errados, mas também temos muitos relatos de sucesso. Todo processo precisa respeitar etapas. As questões que envolvem pessoas com deficiência são culturais e precisam de tempo para mudanças de mentalidades!

A.NÓS - Qual foi sua sensação quando

era um autor de teatro. Neste curso eu me descobri também como ator. E graças a isto, participei do espetáculo profissional “Cidade cheia de graça” que teve todas as suas apresentações lotadas.

A.NÓS - De que forma você clínica como psicanalista? Qual o perfil dos seus pacientes?

E.F. - Na verdade estou deixando o mundo da clínica, mas ainda atendo tanto da forma presencial quanto virtual. Meus pacientes são variados, pessoas que precisam e procuram o atendimento.

A.NÓS - Por que você se interessou por teologia?

E.F. - Sempre fui apaixonado por estudar. A teologia é uma área que traz muitos conhecimentos e subsídios para meus escritos e pesquisas.

A.NÓS - Em que você se inspira para escrever tantos livros?

E.F. - Meus livros são bem variados, oscilam entre obras de ficção, poesias, científicos e didáticos. Fica difícil escolher uma

fonte de inspiração. Cada livro é um filho com sua particularidade. E eu já tenho 48 filhos, fora os que estão em produção.

A.NÓS - Você já “amou em silêncio”?

E.F. - Todos nós já amamos um dia em silêncio. Ainda mais um escritor e poeta como eu que precisa criar e buscar inspiração para escrever. Meu primeiro romance chama “O homem que amou em silêncio”, mas há um ano e meio estou vivendo o encanto da primeira namorada. E descobri que namorar e amar na prática é bem melhor!

As questões que envolvem pessoas com deficiência precisam de tempo para mudanças de mentalidades!

portátil na mão. Depois transcrevia tudo e escrevia as minhas matérias. Nos anos 80 ainda existiam os cursos de jornalismo em nível técnico. E foi o que eu fiz.

A.NÓS - Você fez sua formação universitária em cursos presenciais ou à distância?

E.F. - Minha formação universitária em psicologia foi inteiramente presencial. Era um curso integral e eu passava o dia inteiro na universidade, de segunda a sábado. Foi cansativo, mas um desafio e tanto que valeu à pena!

A.NÓS - O que você acha da inclusão na educação?

E.F. - Eu sou bastante otimista sobre

você ganhou o concurso internacional de dramaturgia?

E.F. - O teatro sempre foi um hobby para mim. A dramaturgia, que é a arte de escrever teatro e televisão, é uma área que estou sempre estudando e aprendendo. Ganhar esse concurso foi uma grande surpresa para mim e a prova de que estou no caminho certo.

A.NÓS - Como faz para participar da Companhia Olhos de Dentro de teatro?

E.F. - Este é um grupo de teatro profissionalizante para pessoas com deficiência que tem aulas aos sábados pela manhã no Teatro Ruth Escobar. Eu pensava que o máximo que poderia ser





Por Catarina Caramuru
catarinacaramuru@nossososho.org.br

A COPA DO MUNDO É NOSSA

Na copa do Brasil a inclusão entra em campo para receber as pessoas com deficiência. Os estádios estão sendo preparados com adaptações como rampas, barras de apoio, piso tátil, sinalização em braille e lugares demarcados para cadeirantes e pessoas com mobilidade reduzida. Profissionais irão circular pelo evento orientando a população e alguns estádios contarão com audiodescrição do jogo para deficientes visuais ou com baixa visão. Apesar dos planos, há

críticas de que as obras nos estádios não estão dentro das normas técnicas de acessibilidade e de que as cidades não estão preparadas para receber os torcedores e turistas com deficiência. Na próxima edição daremos mais informações e contaremos se funcionou.

Nossa torcida é que seja um ótimo exemplo de acessibilidade, pois acreditamos que ganha a Copa quem acredita na inclusão e nos direitos iguais para todos.

FIQUE DE OLHO

Por Marcos Murackami
marcos@nossososho.org.br



Muitas pessoas dizem ter dificuldade de se aproximar de pessoas com deficiência por não entenderem seu mundo, desconhecem suas reações. Nessa coluna você terá dicas da nossa visão em situações cotidianas. Dessa vez falaremos sobre comer em restaurante.

Acessibilidade, como rampas, facilita a nossa vida. Já passei por situação onde fui carregado e é bem desagradável, para mim e para quem carrega.



É importante perguntar o que quero comer e beber. Não consigo falar, mas sei o que gosto.



Por exemplo, gosto de restaurante com menu para crianças, pois como pouco e às vezes não tenho com quem dividir.



Ir ao banheiro, por vezes, é uma aventura. O espaço entre as mesas é apertado e corremos o risco de esbarrar ou ficar entalados entre as mesas. Cheguei ao banheiro e agora...entalei na porta!



Hora da conta...pode perguntar se vou entrar no rateio...afinal eu trabalho e posso pagar minhas baladas!



Se você tem outras sugestões e dicas, me escreva. Vamos trocar ideias!
marcos@nossososho.org.br



ENTRE NÓS

VEJA ESSA FORÇA

Da Redação

Esse espaço foi criado para você, leitor, conhecer nossos parceiros na visão dos nossos repórteres. Apresentamos **Marcos Rothenberg**, empresário, que tem entre suas empresas o Havanna no Brasil e é parceiro do Nosso Sonho desde o começo. Iniciou com a venda dos cartões dos jovens com paralisia cerebral nos pontos do Havanna e atualmente tem quatro repórteres contratados.



Marcos Rothenberg da Havanna junto aos repórteres do Nosso Sonho.

Qual sua formação?

Fiz até o terceiro ano de economia na USP, mas foi uma decepção. Trazia uma bagagem cultural e forma de pensamento aprendida no movimento juvenil Chazit Hanoar e no exemplo de minha mãe, que sempre leu muito. O que recebia na faculdade era desestimulante. Fui aprender com a vida e a leitura, que amo.

Conte sua trajetória profissional?

Comecei como sócio do meu pai, trabalhamos juntos por dez anos. Depois comprei a parte dele e a empresa não parou de crescer.

Conte sobre a história da chegada da Havanna no Brasil?

Eu queria um produto que agregasse felicidade. Na época o Havanna estava na mão de um grupo financeiro e procurava parceiros para expandir. Apresentamos um projeto e fomos escolhidos. Quando perguntei por que fomos selecionados, ouvi que o projeto tinha uma visão de expansão em longo prazo, mas o diferencial foi eu falar o espanhol e entender a cultura portenha. Faço questão de trazer alguns produtos da Argentina, como o alfajor, que é a cara de lá. Começamos com um café nos Jardins onde eu fazia tudo, servia, ficava no

caixa, o que fosse necessário. Trabalhava nas outras empresas até às 17h e depois ia para o Havanna.

O que você pensa sobre a lei de cotas?

Não concordo com as cotas raciais, não acho que traz crescimento. A lei de cotas para aprendizes e deficientes considero uma forma de educar a sociedade, mostrar que todos somos produtivos, como todos somos deficientes. Para nossa empresa, a contratação de jovens aprendizes foi boa, tivemos experiências excelentes, assim como dar oportunidade às pessoas com deficiência de entrarem no mercado e serem produtivas. Isso dignifica o ser humano.

Como você conheceu a Associação Nosso Sonho?

Tinha um amigo em comum com Anita Gertner que me apresentou a Associação. Na época o Havanna estava chegando ao Brasil e achei que o Nosso Sonho tinha a cara da empresa. Trazia a mensagem de felicidade, de positividade que eu queria agregar ao Havanna.

Qual o segredo do sucesso?

Trabalhar, trabalhar, trabalhar e gostar do que faz. A questão é que gosto das pessoas,

mas quanto mais a empresa cresce, mais me afasto delas, o que é paradoxal.

Dê uma dica para quem quer começar a trabalhar na área da importação?

Precisa conhecer outros idiomas, ter raciocínio lógico e ético. E o principal, que aprendam a escrever, estudem além do necessário, é preciso fazer a lição de casa.

Conte-nos uma novidade que possamos dar em primeira mão ao nosso leitor?

A grande novidade é que o Havanna abrirá franquias esse ano. Temos mais de três mil candidatos para duzentos e oito pontos. No contrato da franquia está a parceria com o Nosso Sonho. Não será uma opção, será uma cláusula contratual. Alinharemos os parceiros na visão de responsabilidade social que temos e os cartões do Nosso Sonho serão comercializados pelo Brasil.

Deixe uma mensagem?

Acredito que a parceria com o Nosso Sonho ainda é tímida. Gostaria que nesta nova fase do Havanna pudéssemos desenvolver produtos para dar visibilidade e trazer mais gente para o projeto. Seria legal se buscássemos formas de mostrar o trabalho do Nosso Sonho e estimular pessoas a ajudarem sua causa.



NATASHA BERTOCCO TEIXEIRA

NATASHA É UMA FISIOTERAPEUTA QUE VALORIZA AS PEQUENAS CONQUISTAS DO DIA A DIA

A.Nó.S - Conte sua trajetória profissional?

Natasha Bertocco Teixeira - Sou fisioterapeuta e fiz pós-graduação em neurologia e respiratório. Trabalhei no Hospital do Servidor Público Estadual e em uma escola infantil no Jardim São Paulo. Fui voluntária da APAE. Hoje trabalho no Hospital Israelita Albert Einstein e na Associação Nosso Sonho.

A.Nó.S - Como conheceu o Nosso Sonho?

N.B.T. - Pela fisioterapeuta Aline Brandão. Estou aqui desde 2010.

A.Nó.S - Qual é o maior desafio do trabalho com pessoas que tem paralisia cerebral?

N.B.T. - O grande desafio é controlar a nossa ansiedade junto aos pacientes. No começo a gente quer que o paciente dê o máximo de si. Mas é preciso ter calma.

A.Nó.S - Qual é a principal característica da pessoa com paralisia cerebral?

N.B.T. - Não há uma única característica. Cada pessoa é de um jeito, dependendo da região do cérebro lesionada.

A.Nó.S - Qual método você utiliza em seu trabalho?

N.B.T. - Utilizo o conceito Bobath, que trabalha a função de acordo com os objetivos traçados para o paciente. Também uso o método Kabat, no qual são feitos exercícios em diagonais com o paciente trabalhando vários grupos musculares juntos.



Natasha Bertocco Teixeira - fisioterapeuta da ANÓS

A.Nó.S - Qual foi o momento mais marcante de seu trabalho?

N.B.T. - Há vários. Certa vez, um paciente perdeu os movimentos por conta de um AVC, e através da terapia os músculos foram se recuperando. Foi emocionante.

A.Nó.S - Qual a importância do tratamento fisioterápico para a pessoa com paralisia cerebral?

N.B.T. - As pessoas têm necessidades diferentes, mas o principal foco do tratamento é a qualidade de vida.

A.Nó.S - Como a tecnologia auxilia seu trabalho?

N.B.T. - Uso em meu trabalho maneiras de comunicação alternativa para os pacientes que não falam.

A.Nó.S - Como você vê a fisioterapia hoje?

N.B.T. - É uma área que cresceu, mas que carece de mais publicações e pesquisas científicas.

A.Nó.S - Como você se interessou por fisioterapia?

N.B.T. - Na época de colégio eu me interessava bastante por biologia. Tive um amigo que foi aprovado no curso de fisioterapia. Ele me contava como eram as aulas e eu fui me encantando.

A.Nó.S - Qual a diferença entre o trabalho com crianças e adultos?

N.B.T. - Com criança é um pouco mais difícil. Se eu quero que um adulto realize um movimento, eu peço isso para ele. Já no caso de uma criança, temos que bolar uma brincadeira para ela fazer o que é preciso.

A.Nó.S - Você já pensou em desistir?

N.B.T. - Nunca, mas há atividades cansativas, como os plantões. Eles duram 12 horas e exigem bastante do profissional.

A.Nó.S - Deixe uma mensagem aos leitores da revista A.Nó.S.?

N.B.T. - Acho necessário encarar a fisioterapia por outro ângulo, como uma prática preventiva e não só uma técnica usada pela pessoa quando está doente.



LP

SE VIRA NOS 20.

Você tem uma boa ideia? Nós queremos conhecê-la.

FAST DATING TECNISA



Boas ideias não podem ficar na gaveta, não podem ficar no papel. Boas ideias precisam ser ouvidas. A TECNISA inova mais uma vez com o programa Fast Dating. Você traz a sua ideia, a TECNISA ouve. Você tem 20 minutos. Se a sua ideia for realmente boa, você ganha uma nova reunião. Pode ser uma tecnologia, um produto ou um serviço. Mas tem que ser inovadora, como a TECNISA. Mais informações: tecnisa.com.br/fastdating



TECNISA

Mais construtora por m²





Por Jony da Costa, Sandra Mara e Elisangela - jony@nossososho.org.br / sandramara@nossososho.org.br / elisangela@nossososho.org.br)

VOANDO PELO BRASIL

COMO AS COMPANHIAS AÉREAS ATENDEM AS PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS



Este é um ano especial para o Brasil. Vamos sediar a Copa do Mundo e os Jogos Paralímpicos. Iremos receber turistas de diversos lugares do mundo, alguns deles com deficiência e para isso, precisamos ter uma estrutura adequada, o que inclui maneiras de transitar com qualidade. Porém, não basta ter mobilidade nos estádios e nas cidades. As companhias aéreas também precisam se preparar para atender as pessoas com deficiência. Pensando nisso, fomos investigar quais são os requisitos para uma pessoa com deficiência viajar de avião pelo Brasil. Os procedimentos das companhias aéreas quanto ao atendimento das pessoas com deficiência têm como base as normas da ANAC - Agência Nacional de Aviação Civil. As pessoas que não podem viajar sozinhas e devem estar acompanhadas são: passageiros com deficiência física que não podem atender às suas necessidades fisiológicas, deficientes intelectuais que não conseguem compreender as instruções de segurança do voo e também os que necessitam utilizar maca ou oxigênio durante a viagem. Algumas empresas oferecem desconto de 80% na passagem do acompanhante, quando este é exigido. Para os passageiros com deficiência que podem viajar sozinhos, cada companhia aérea tem uma forma de proceder e todas disponibilizam cadeira de rodas quando necessário.

Na GOL Linhas Aéreas Inteligentes os atendentes e comis-

sários prestam assistência especial para os deficientes físicos. No caso dos deficientes visuais, eles são apresentados ao chefe de cabine e, além de assistência durante toda a viagem, recebem folhetos de segurança em braille. O passageiro deve acessar o Atendimento Online da GOL e informar o seu código de reserva para solicitar o auxílio desejado.

A AZUL Linhas Aéreas Brasileiras dá um alerta geral no aeroporto para o passageiro receber o atendimento necessário no check-in, no despacho de bagagem e na viagem. Dependendo da deficiência, se a pessoa quiser viajar desacompanhada, precisa apresentar relatório médico e passar pelo médico da companhia, que faz essa avaliação. A TAM Linhas Aéreas nos informou que toma uma série de medidas para atender as pessoas com deficiência. A empresa possui equipes treinadas para transportar com segurança as pessoas de mobilidade reduzida e, nos aeroportos, é disponibilizada a assistência de um funcionário da empresa. A TAM recomenda que os clientes com necessidades especiais entrem em contato informando o tipo de auxílio que necessitam com antecedência mínima de 48 horas, para casos gerais, e de 72 horas nas situações em que é exigida a presença do acompanhante. Esse é um bom começo, vamos torcer para que esses serviços sejam cada vez mais abrangentes para termos uma ótima viagem!



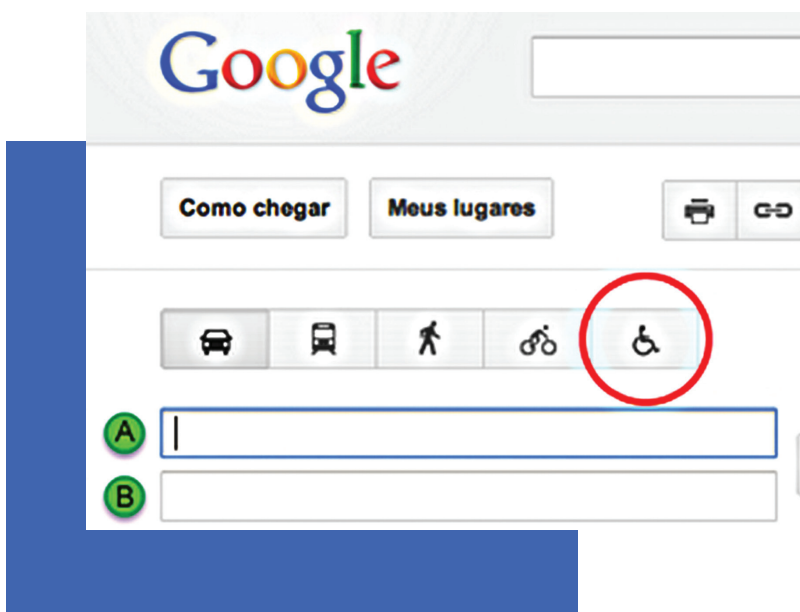


Por Sandra Mara (sandramara@nossososho.org.br)



CALÇADA PARA O FUTURO

GOOGLE VAI TER UM PROGRAMA PARA FACILITAR
O CAMINHO DO CADEIRANTE



Quando as pessoas precisam sair de dentro de casa para irem ao trabalho, ao médico, à escola ou a um passeio, a primeira coisa que fazem é pisar na calçada que dá acesso para todos os lugares.

Infelizmente os cidadãos andantes têm dificuldades para andar pelas calçadas de São Paulo por causa dos buracos, níveis diferentes, lixos espalhados, imagine um cadeirante se locomover por cima desses obstáculos!

“Eu, Sandra Mara, por várias vezes quase caí da minha cadeira de rodas nos buracos e sou obrigada a andar nas ruas competindo com os carros, correndo o risco de ser atropelada, pois muitas das calçadas não têm condições de oferecer conforto para um cadeirante”.

Para evitar esses transtornos para os cadeirantes, Eduardo Battiston criou o projeto Accessibility View, que venceu o Creative Sandbox, concurso do Google. Seu objetivo é faci-

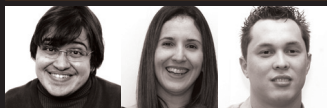
litar os caminhos das pessoas com deficiência física, pois mostrará em tempo real os caminhos acessíveis através do Google Maps.

O projeto vai contar com um grupo de cadeirantes que vai percorrer as ruas de São Paulo com uma câmera nas cadeiras de rodas inspecionando as calçadas. Não são apenas as pessoas com deficiência que podem enviar imagens, mas todos que estiverem nas ruas e quiserem contribuir ajudando a mapear, mostrando buracos e rampas mal construídas e também as calçadas de acesso bom.

O Accessibility View não se encontra no ar, pois ainda está procurando parceiros para conseguir implantar o projeto.

A ideia de mostrar rotas acessíveis vai ajudar na qualidade de vida dos cadeirantes, pois vai aumentar a segurança e reduzir o tempo de locomoção nas calçadas, além de evitar quedas.





Por Maito, Elisângela e Jony - maito@nossososho.org.br / elisangela@nossososho.org.br / jony@nossososho.org.br

SHOW DE ARTE

UMA FORMA DIFERENTE DE DANÇAR!

Marcos Abranches é dançarino e coreógrafo paulistano. Tem paralisia cerebral decorrente de complicações do parto e desenvolve um trabalho de destaque no campo da dança e artes do corpo.

Seu contato com a dança deu-se através do coreógrafo Sandro Borelli. Marcos passou a frequentar ensaios da companhia de Sandro, vindo, após algum tempo, a realizar seu primeiro espetáculo. Fundou em 2004 o grupo Vidança, montou e apresentou peças diversas, como “Desequilíbrio” e “Ciclo da Vida” baseadas no poeta Augusto dos Anjos e “Forma de Ver”, através da qual aborda a relação entre dança, música e comunicação Bliss. O espetáculo “Corpo sobre Tela” é sua produção mais recente.

Os trabalhos do dançarino são conhecidos pelo uso das técnicas “Contato Improvisação” e “Dance Ability”. Tais técnicas consistem em formas de dança baseadas na improvisação. Têm como princípio deixar os movimentos corporais fluírem livremente, criando um jogo instintivo, em que tempo, espaço e toque se combinam e se transformam. No espetáculo solo “Corpo sobre Tela”, o dançarino propõe à platéia visualizar “a imagem refletida na alma das pessoas através dos movimentos coréicos”, isto é, movimentos involuntários, imprevisíveis e desordenados, comuns na paralisia cerebral. Enquanto para alguns os movimentos coréicos podem ser incômodos, para ele é uma oportunidade de se expressar artisticamente.

Este trabalho, conta Marcos, nasceu de um sonho de infância: poder pintar livremente e deixar sua criatividade fluir através das cores. Ele relata a experiência de trabalhar com tintas como muito prazerosa, uma descoberta pessoal. O dançarino passou então a estudar e pesquisar sobre pintura, o que acabou por levá-lo à descoberta da obra de Francis Bacon, um pintor do século XX. Francis Bacon retrata em suas telas formas humanas distorcidas e grotescas influenciando a arte de Marcos. A equipe que integra seu último espetáculo acompanha-o desde o trabalho “Forma de Ver”, no qual a dança contemporânea articula-se com elementos audiovisuais. Na equipe estão presentes



Foto: Rogério Ortiz



Foto: Catarina Santos

nomes como Rogério Ortiz que assina a direção artística. O tempo de montagem de um espetáculo, diz Marcos Abranches, varia entre um ano e um ano e meio. Durante este tempo, o dançarino se entrega inteiramente à composição do personagem. Marcos confessa que no Brasil ainda encontra dificuldades devido a sua condição motora. O dançarino afirma não querer ser visto como “coitado”, nem que sua condição seja o aspecto mais importante de sua arte. Para ele a arte consiste numa forma de superação, de transformação. Considera sua dança “um chamamento para a reflexão sobre o modo de agir, pensar e opinar das pessoas”.



O AMOR NÃO VÊ BARREIRAS

Por Jony da Costa e Sandra Mara

jony@nossosonho.org.br / sandramara@nossosonho.org.br



CONHEÇA UMA HISTÓRIA DE AMOR QUE NÃO SE IMPORTA COM AS DIFICULDADES E SIM COM O SENTIMENTO VERDADEIRO

Todos os anos milhares de brasileiros se casam. Em 2012, foram realizados 1.041.440 casamentos civis segundo o IBGE. Em 2013, um casal com paralisia cerebral, Bruno Moraes Pereira e Priscylla Moura, começou a morar junto.

O amor não vê as dificuldades, as características físicas, quando é verdadeiro, a única coisa que importa é o sentimento entre as duas pessoas. De acordo com o ritmo da vida, o amor cresce, evolui e as pessoas fazem planos para o futuro, como ter uma casa e constituir uma família. Os deficientes não fogem a esta regra e também querem se casar.

Apesar disso, nosso Código Civil traz regras rígidas sobre o casamento de pessoas com deficiência em seu artigo 1767: “estão sujeitos a curatela aqueles que, por enfermidade ou deficiência mental, não tiverem o necessário discernimento para os atos da vida civil”, ou seja, precisam de autorização de seus responsáveis. Enquanto o Código Civil interdita a autonomia, o Estatuto da Pessoa com Deficiência, que será aprovado em breve, define no artigo 9º que “seja reconhecido o direito das pessoas com deficiência em idade de contrair matrimônio, de casar-se e estabelecer família, com base no livre e pleno consentimento dos pretendentes”,

podendo assim se casarem sem precisar de autorização. Bruno e Priscylla concordam que “falta modernizar as leis, pois dependendo da deficiência não é permitida a união legal”. As redes sociais uniram o casal que, entre um papo e outro, resolveram morar juntos. Seus familiares aceitaram e apoiaram em tudo que foi necessário.

No dia a dia enfrentam desafios na própria casa, pois cada um precisa se virar como pode, e também quando querem sair, já que não há acessibilidade. Mas dão a volta por cima dessas dificuldades e contam que foi um momento marcante o primeiro almoço que deram para seus familiares.

Bruno e Priscylla têm planos para o futuro, como mudar para uma casa própria e fazer um curso de teatro. Eles deixam uma dica aos casais que pretendem morar juntos: “precisam enfrentar os desafios e os preconceitos que irão surgir. Que na convivência a dois um respeite o espaço e os gostos do outro, que um ajude o outro nas suas dificuldades, que curtam os momentos a dois e tenham bastante diálogo para evitar conflitos”.

Nunca duvidem da vontade e do sentimento das pessoas com deficiência, por mais desafios que tenham.



Bruno e Priscylla curtindo a vida a dois



PRAZER A DOIS



Por Sandra Mara, Jony da Costa e Elisângela
sandramara@nossososho.org.br / jony@nossososho.org.br /
elisangela@nossososho.org.br



Leia e Paulo no dia que oficializaram a união



SEDUÇÃO, DESEJO, SEXO, ATRAÇÃO... OS DEFICIENTES QUEBRANDO PARADIGMAS

Sexualidade é um assunto ainda hoje considerado tabu. Sobre os deficientes é colocada uma lente de aumento, pois afinal algumas pessoas têm certas ideias pré-concebidas: deficiente não cresce, não tem vida ativa, não está apto para o mercado de trabalho, que dirá para relações como o sexo!

As pessoas vêem o deficiente como alguém frágil, predisposto a maiores sofrimentos, o que gera expectativas e preocupações sem fundamento. Mas e a vontade e a curiosidade do deficiente, onde ficam?

Deficientes precisam se dar a oportunidade de se tocar, conhecer seu próprio corpo, suas possibilidades e preferências. Assim eles terão uma relação mais satisfatória consigo e com o outro. A afirmação de que o sexo deve ser livre pode colaborar para que os deficientes vivam com plenitude a sua autonomia sexual.

Para comprovar que os deficientes podem sim fazer sexo, convidamos o casal Leia Galdino e Paulo Santos Sales que tem vida sexual ativa, ela com poliomielite e o marido sem deficiência. Eles se casaram no fim do ano passado, tem uma filha e contam suas experiências a respeito do sexo.

Para eles a deficiência não atrapalha e nem ajuda na hora do namoro. "Temos um ótimo desempenho sexual. Não vemos ne-

nhum problema nisso". Eles dão a receita para superar as dificuldades físicas na hora da relação: "quando existe amor existe paciência, carinho, compreensão e dá tudo certo no final".

A conversa esquentou quando perguntamos se a cadeira de rodas é um objeto de fetiche. Com risadinha, Leia diz "sim, ele não resiste quando me vê de baby-doll em minha cadeira".

O papo fica mais interessante quando contam como deixar o relacionamento entre um casal sempre aceso. "Devemos usar a nossa criatividade: usar uma linda lingerie, ir a lugares diferentes, dominá-lo na hora H, no chuveiro é ótimo e na própria cadeira de rodas também é bom".

Leia e Paulo deixam uma mensagem: "Não importa a condição física, temos o direito de ser feliz". Fazer sexo não precisa de padrão estabelecido, precisa é ter "pegada".



Por Ana Lucia de Barros, Gleice Caroline e Jony da Costa -

analucia@nossososho.org.br / gleice@nossososho.org.br / jony@nossososho.org.br

ADRENALINA EM SOCORRO

Quem pensa que as pessoas com deficiência não gostam de aventuras e preferem atividades pouco agitadas está muito enganado. Prova disso é o projeto Aventura Especial que oferece esportes radicais para pessoas com deficiência. Este projeto acontece no Parque dos Sonhos, na cidade de Socorro, em São Paulo e iniciou sob a coordenação de Dadá Moreira.

Dadá tem uma doença neurológica que afetou a coordenação motora, fala e visão. Com o projeto, quis expandir para outras pessoas sua experiência de praticar esportes radicais, mesmo com deficiência. Para implantar o projeto contou com uma equipe composta por fisioterapeuta, terapeuta ocupacional, médico e instrutores das modalidades esportivas. As principais preocupações da equipe eram com o conforto e a segurança.

Pessoas com deficiência foram convidadas para participar e uma delas foi a repórter Ana Lúcia. “Para minha sorte fiz parte desta aventura, foi difícil adaptar a cadeira para que eu pudesse descer a tirolesa de 1.000 metros”, conta Ana.

O local atende em média quatro pessoas com deficiência por mês. Os repórteres da revista Ana Lucia, Gleice e Jony experimentaram a tirolesa e o rapel acompanhados por um grupo de quatro monitores. “Gosto de fazer esportes radicais, a minha adrenalina subiu”, conta Ana Lucia. Já Gleice descreve a tirolesa como “uma sensação como se eu tivesse criado asas”. E Jony completa “como repórter

tenho a oportunidade de conhecer projetos e pessoas incríveis, este foi o caso do projeto Aventura Especial. É bom ver que iniciativa como esta dá possibilidade de tornar o deficiente livre, foi com me senti.”

O Parque também dispõe de um hotel e seu proprietário, José Fernandes, conta que no início foi criticado por causa dos riscos que o esporte radical oferece, mas deu tudo certo e tem planos de expandir e divulgar cada vez mais o projeto para que outras pessoas tenham chance.

José Eduardo de Moraes, gerente de atividades, esclarece que os esportes radicais são testados para que a equipe e o praticante se sintam seguros. Ele acredita que as pessoas com deficiência não precisam ter uma vida de privações e as oportunidades estão aí.

Vale a pena conhecer esta aventura!

O Parque oferece esportes adaptados conforme a tabela abaixo:

	Acqua ride	Arvo rismo	Boia Cross	Canoagem	Caval gada	Esca lada	Char rete	Pêndu lo	Quadri ciclo	Raft ing	Ra pel	Tiro lesa	Off Road
Paraplégico	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	X	X	#	<input type="checkbox"/>	#	<input type="checkbox"/>	#	#	#	#	#
Tetraplégico	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	#	<input type="checkbox"/>	#	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	#	#	#	#
Def. Visual	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Def. Auditivo	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Def. Mental	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Def. Múltipla	X	X	X	X	#	<input type="checkbox"/>	X	X	X	#	X	X	X
Paralisia Cerebral	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	#	<input type="checkbox"/>	#	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	#	#	#	#

X = atividade pode ser praticada com adaptação mínima e monitores
 # = atividade pode ser praticada com uso de equipamentos adaptados
 = atividade não pode ser praticada de maneira segura



Por Sandra Mara, Jony da Costa e Elisangela
sandramara@nossososho.org.br / jony@nossososho.org.br /
elisangela@nossososho.org.br

AMIZADE É TUDO

CONHEÇA UMA FORMA DE CULTIVAR AMIGOS



Os jovens M.G. e R.B, voluntários do projeto Friendship Circle, com A.W.

A vida fica mais divertida quando há um amigo para brincar, conversar, compartilhar sentimentos e atividades. Esta é a proposta do projeto The Friendship Circle que começou nos Estados Unidos e se expandiu para outros países.

Beila Schapiro é formada em educação especial e coordena o projeto no Brasil, em São Paulo, há um ano. Ela explica que o objetivo é proporcionar a inclusão social de crianças com deficiência.

O serviço é gratuito e consiste em adolescentes voluntários visitarem as crianças nas suas casas, uma hora por semana, para brincadeiras. As crianças são cadastradas em escolas especiais e regulares que trabalham com a inclusão ou pela indicação de amigos. Os jovens atuam em duplas e precisam fazer parte do projeto por no mínimo um ano com a mesma criança.

Nos Estados Unidos The Friendship Circle é voltado para os deficientes intelectuais, mas no Brasil a ONG oferece oportunidade para pessoas com outras deficiências. A estrutura no Brasil é diferente dos Estados Unidos porque os adolescentes americanos são mais independentes do que os de São Paulo no transporte público. Por isso, aqui é oferecido o traslado de uma casa para outra. As visitas acontecem geralmente no final da tarde para não atrapalhar os estudos das crianças e dos jovens.

Neste ano o projeto será ampliado com atividades externas a cada

dois meses. “A gente quer levar todos para o zoológico, circo, teatro e fazer eventos”, diz Beila.

O desafio é manter os voluntários motivados nas atividades com as crianças. Beila conta um momento marcante durante seu trabalho: “liguei para um voluntário para saber como foi a visita e o jovem falou que estava achando difícil se relacionar com a criança porque ela não olhava no rosto, não conseguia se concentrar na hora da brincadeira, mas ele não ia desistir. E assim na sua próxima visita, ele fez dois aviõezinhos de papel, segurou na mão do menino para lançar o avião e competiram para ver quem jogava mais longe. Foi o início de uma amizade que está se tornando linda. Essa é a minha recompensa, quando ouço essas histórias”.

Para os jovens a experiência de criar atividades para pessoas com deficiência faz com que conheçam um universo diferente do seu, tenham outro olhar para elas e desenvolvam consciência do seu papel social. Beila acredita que podemos tentar caminhar por uma sociedade mais justa e inclusiva.

Ela esteve na Associação Nosso Sonho apresentando o projeto para os pais e a aceitação foi muito boa, tanto que rendeu uma parceria, nossas crianças e jovens vão ser beneficiados com as visitas dos voluntários.





RAIO X



Da Redação - revista@nossosonho.org.br

EXEMPLO DE COMPROMETIMENTO E ALEGRIA, CECÍLIA É VOLUNTÁRIA DO ATELIÊ DE ARTETERAPIA

Nome: Cecília Melli Carrera Natural de: São Paulo – SP **Filhos:** dois **Netos:** seis e um deles, com Síndrome de Down, fez vestibular e entrou na faculdade de gastronomia do SENAC e da UNIP. **Família:** parte importante da minha vida, é uma realização. **Sonho:** meus netos com a vida realizada profissionalmente, que cresçam bem no mundo. **Hobby:** cozinhar, fazer atividades manuais, ler livros, ouvir música, assistir a novelas, notícias, filmes e seriados. **Profissão:** aposentada, formada professora, trabalhei com estatística. Fui voluntária na FEBEM e depois comecei a trabalhar com pessoas com paralisia cerebral. **Voluntariado:** é uma doação que fazemos, mas recebemos mais do que doamos. **Nosso Sonho:** estou desde o início da Associação no ateliê de arteterapia, é minha segunda casa. **Melhor momento no voluntariado:** Todos são bons, desde que os faça com boa vontade. **Maior dificuldade no voluntariado:** Eu queria ter um horizonte maior para poder ajudar mais. **Sobre pessoas com deficiência:** no começo pensei que fossem totalmente dependentes, depois percebi que necessitam só de um empurrãozinho. **Sobre Inclusão:** As pessoas falam em inclusão, mas se vê muito preconceito. Elas aceitam a inclusão, acham bonito falar de inclusão, mas na hora de colocá-la em prática não acontece como deveria. **Fé:** um porto seguro, sem ela fica-se à deriva. **Conselho:** O jovem tem que seguir os preceitos da família porque a família é fundamental na formação de um jovem. **Missão:** continuar lutando para que o mundo melhore. Tenho esperança de que a juventude mude o mundo com esses protestos, acho importante arregaçar as mangas e procurar um país melhor. **Mensagem:** “Às vezes ouço passar o vento; e só de ouvir o vento passar, vale a pena ter nascido.” (Autor Fernando Pessoa)



NOSSO SONHO ACONTECE

PARCERIA QUE DEU CERTO

Seguindo a proposta de uma alimentação saudável adotada pelo Nosso Sonho, Eveline Zarenczanski do Creme de la Creme, que doa bolos para todos os eventos do Nosso Sonho, enviou bolo de frutas na última comemoração. Estava uma delícia e saudável.



MAIS UM CONTRATADO

A Construtora Tecnisa contratou mais um colaborador para a revista. Desde que começou a frequentar o Nosso Sonho, José Ricardo da Silva conta que tinha um sonho: ser contratado pela Tecnisa. Orientamos que terminasse seus estudos e que com garra e determinação esse dia, com certeza chegaria, conforme seu depoimento: “A contratação foi a realização de um sonho, uma grande surpresa. Desde criança sonho com isso. Sabia que iria acontecer algum dia. Nunca tive a oportunidade de trabalhar, estou muito feliz. Quando a Suely disse que eu era o mais novo funcionário da Tecnisa, meu coração disparou, era lá que eu queria estar... Senti um gosto de vitória: “Eu venci”! Agradeço a todos por isso”.

CARNAVAL

“... na mesma máscara negra que esconde seu rosto, eu quero matar a saudade... hoje é carnaval!” Esse foi o tema da nossa brincadeira de carnaval – Máscaras. Coordenando o evento, Andréa Passarelli, da oficina de dança, organizou a confecção de máscaras utilizando EVA colorido. Depois foi só afinar os instrumentos e cair na folia!



ABRINDO AS PORTAS

Não podemos ter uma inclusão ampla se as oportunidades não forem iguais a todos. Isto só vai ocorrer se houver uma ação conjunta em toda sociedade. O primeiro passo é trazer em nossas leis mecanismos que nos ajudem a buscar estas oportunidades. É isto que se busca com o “Estatuto da Pessoa com Deficiência” que está em discussão na Câmara Federal e tem como relatora a deputada Mara Gabrilli. Para que este texto

não seja mais uma proposta que ficará sem aprovação, o texto tem que estar claro. Foi com este objetivo que aconteceu uma audiência pública na sede da Secretaria de Estado dos Direitos da Pessoa com Deficiência de São Paulo. A relatora do Estatuto e outras autoridades ouviram sugestões de mudanças no texto feitas pelo público presente. Os pontos mais discutidos foram transporte, educação e mercado de trabalho. Venham lutar por nossos direitos!

BAZAR PERMANENTE

Continua a todo vapor nosso bazar permanente. Com coordenação de Anita Gertner e colaboração de voluntários e mães. Além de preços ótimos as pessoas vêm bater um papo e tomar café. Esperamos você.

BAZAR DE ANIVERSÁRIO

Esse ano resolvemos comemorar o niver do Nosso Sonho com um grande bazar. Apesar de começar às 9h, às 8h já havia fila de pessoas querendo participar. Com a tradicional comida típica, chocolates caseiros, roupas, acessórios e artigos para presente com preços incríveis, foi uma festa maravilhosa. Obrigado à equipe, aos nossos patrocinadores e a você que veio confraternizar com o Nosso Sonho. Com a participação de vocês nossa missão de promover a inclusão social fica mais perto de se realizar.



GANHANDO O MUNDO

O grupo de Arte Postal Nosso Sonho participou da X Mostra Internacional de Arte Postal, em Ceuta na Espanha, juntamente com 50 países, reunindo 700 obras. O tema “Água limpa e livre” chamou a atenção do mundo para a necessidade de se preservar esse bem precioso.

Recebemos o cartaz dessa mostra e destacamos um dos nossos trabalhos, entre tantos outros. Esse é um exemplo real de inclusão através da arte.

Vamos participar de mais duas convocatórias: “O que você pensa da taça mundial de futebol” e “Auto retrato”. Aceite também esse convite, acesse: ecatuateleie.com/mmxix



X MUESTRA INTERNACIONAL DE Interculturalidad, Convivencia

Museo de Ceuta **AGUA LIMPIA Y LIBRE.**



BOA VIAGEM

Mario Victor Sgambato, nosso Maito, foi o ganhador do primeiro prêmio da rifa de final de ano: duas passagens para qualquer lugar do Brasil pela AVIANCA. Maito aproveitará seu aniversário para comemorar com uma linda viagem em companhia de sua mãe. Nossos agradecimentos a todos que participaram dessa ação, em especial ao Engenheiro José Efromovich, presidente da Avianca, que nos doou as passagens.

CONHECENDO OS BASTIDORES DA REVISTA BEM VINDO ANÓS.

Você nosso leitor que fica curioso para saber como é o dia a dia da nossa redação, como tudo funciona, aguarde! O fotógrafo Carlos Alberto Zamberlan resolveu matar esta curiosidade e passou a tarde toda registrando o dia a dia da redação, acompanhou uma reunião de pauta, a discussão das matérias e a maneira como cada um de nós utiliza a tecnologia assistiva para escrever as matérias. Este registro será transformado em vídeo, e em breve estará disponível em nossas redes sociais.



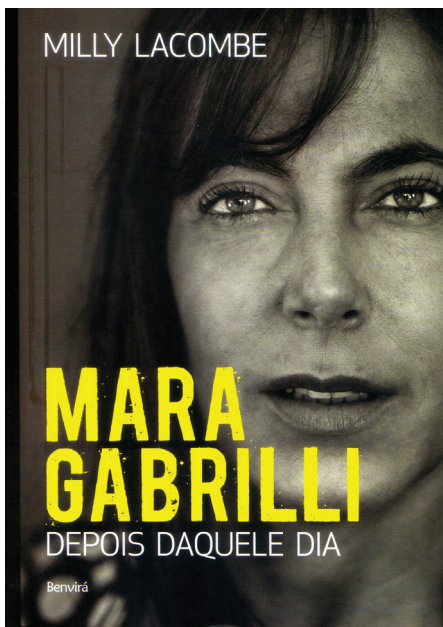
SALADA DE COISAS

DICA DE LIVRO

Por Elisangela Rodrigues
elisangela@nossososho.org.br

SEM LIMITES

O livro "Depois Daquele Dia", escrito por Milly Lacombe, relata a empolgante história de Mara Gabrielli que, após sofrer um acidente e ficar tetraplégica, tornou-se deputada federal e mostra que a paralisia não a imobiliza porque a liberdade não está na condição física, mas dentro de si mesma.



POESIA

Poesia e Ilustração por Catarina Caramuru
catarinacaramuru@nossososho.org.br

Árvore

Sou como uma árvore.
Uma árvore nasce da
semente
Cresce o tronco,
Dá fruto.
Eu tive passado,
Tenho presente,

Terei futuro.
Como a árvore é forte
E se quebra
Com o vento,
Sou forte
E me canso com o tempo...



DICA DE PASSEIO

Por Jony da Costa e Sandra Mara - jony@nossososho.org.br / sandramara@nossososho.org.br



TODA LUTA TEM SUA HISTÓRIA!

As mudanças significativas que tivemos na inclusão das pessoas com deficiência, com certeza, vêm da luta daqueles que construíram uma história antes de nós, que enfrentaram todos os desafios para que a inclusão acontecesse.

Estes personagens precisam ser lembrados e este é o papel do

Memorial da Inclusão: os caminhos da pessoa com deficiência. O acervo foi constituído em seis meses e recebe exposições temporárias. Para visitas de grupo com menos de dez pessoas, basta apresentar na entrada do Memorial e será acompanhado por um monitor. Se o grupo for maior, é preciso agendar a visita pelo telefone 5212-3727. O Memorial fica na Av. Auro Soares de Moura Andrade, 564 - Portão 10 - Barra Funda - São Paulo - SP.

MUDANÇA DE CARDÁPIO

Símbolos: PCS (Picture Communication Symbol) - saiba mais em www.nossososinho.org.br

por: Karina Rizzardo Sella - fonoaudióloga da ANÓS - karina@nossososinho.org.br

Esse ano, acompanhando uma tendência mundial e depois de muitas reuniões e muito estudo, o Nosso Sonho resolveu mudar o cardápio do lanche. Orientado por um grupo de nutricionistas e aprovado pela equipe, liderada pela fonoaudióloga Karina Rizzard, agora só entra alimento saudável.

Além do cardápio nosso foco ficou na forma como os assistidos são

alimentados. A equipe profissional passou por treinamento intensivo assim como os pais. Sabe-se que uma digestão adequada começa pela boca. No caso de pessoas com paralisia cerebral a alimentação correta começa pela postura. Assim, foi elaborado cartaz onde pode-se seguir o passo a passo de uma alimentação adequada. Os pais, assim como os profissionais, aprovaram e apoiaram essa mudança.

1. Observe se o posicionamento está adequado.



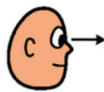
2. Posicione o tronco e a cabeça, de maneira que o aluno esteja o mais centralizado possível



3. Escolha utensílios que facilitem a oferta da alimentação e respeitem as dificuldades de cada aluno.



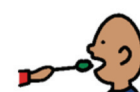
4. Observe o seu posicionamento diante do aluno.



5. Observe se a quantidade oferecida por vez não proporciona dificuldade, muita salivação, engasgos e tosse, cansaço, grande perda do alimento pela boca.



6. Controle a velocidade durante a oferta.



7. Ofereça o alimento de maneira a facilitar a captação do copo e da colher, a percepção do alimento dentro da boca, a mastigação e a deglutição segura.



8. Observe se é necessário alternar o líquido com o alimento semi-sólido ou sólido para facilitar a deglutição e diminuir a quantidade de alimento dentro da boca entre uma oferta e outra.



9. Em caso de engasgos e tosse prolongadas, observe a coloração de pele, a respiração.



MASSAS E PIZZAS

Por Maito
maito@nossososinho.org.br

Símbolos: PCS (Picture Communication Symbol) - saiba mais em www.nossososinho.org.br

Ótimo lugar para levar quem você quiser para comer massas. É a Trattoria da Famiglia Mancini,



que fica na Rua Avanhandava, na Bela Vista em São Paulo. A pizza é feita na lenha, quentinha



e deliciosa. Pedi uma pizza sabor marguerita, os ingredientes são mussarela, parmesão, bastante



molho de tomate e manjeriço fresco. "Fui atendido rapidamente. No dia em que estive lá,



Tocava música clássica instrumental de piano para acompanhar a pizza", conta o repórter Maito.



Faça sua doação e ganhe a assinatura desta revista. Entre em contato e saiba mais.

MISSÃO

Desenvolver o potencial das pessoas com paralisia cerebral viabilizando sua inclusão no ensino regular, no mercado de trabalho e na sociedade.

VISÃO

Ser uma organização de referência que luta pelos direitos das pessoas com distúrbio neuromotor de exercer plenamente sua cidadania, reconhecida por sua inovação e influência tanto na sociedade como nas políticas públicas.

VALORES

Ética como valor norteador de nossa existência

Transparência na prestação de contas e na interação com as pessoas

Comprometimento com o desenvolvimento dos nossos assistidos e suas famílias

Engajamento nos projetos, programas e na pesquisa de novas técnicas e produtos

Profissionalismo nos atendimentos e na busca do aperfeiçoamento

Respeito pelas diferenças, por nossos patrocinadores e pelo planeta



O voluntário é o jovem ou adulto que, devido a seu interesse pessoal e ao espírito cívico, dedica parte do seu tempo, sem remuneração alguma, a diversas formas de atividades, organizadas ou não, de bem-estar social, ou outros campos.

Organização das Nações Unidas

Seja um voluntário, interno ou externo.

Informações com Anita Gertner -
voluntarios@nossosonho.org.br



Nota Fiscal Paulista -

Sua nota vale uma nota

“As entidades paulistas de assistência social sem fins lucrativos já podem receber a doação de documentos fiscais de consumidores que não quiserem informar o CPF na nota e aproveitar os créditos do programa Nota Fiscal Paulista (NFP). Para isso, o consumidor que quiser fazer a doação deve pedir a nota sem o CPF e encaminhá-la para a entidade que quiser beneficiar.”

Fonte: http://www.nfp.fazenda.sp.gov.br/entidades_soc.shtm

Ajude-nos encaminhando sua Nota Fiscal para Associação Nosso Sonho.

PARCEIROS QUE NOS ENVIAM A NOTA FISCAL

Restaurante Mori Sushi

Unidades: Perdizes – Rua Melo Palheta,

284 – tel: 3872-0976

Moema – Rua Gaivotas, 1488 – tel: 5532-0108

Vinhedo – Rua Santos Dumont, 274 – Centro – tel: (19) 3129-0052

Mixed Shopping Iguatemi

Subway Cardoso de Almeida

Loja Hyppo - Bom Retiro

Suná Confeccões - Bom Retiro

Atual Moda Bolsas e Acessórios - Bom Retiro

FUMCAD - SEU IMPOSTO PODE VIRAR REABILITAÇÃO

Empresas podem doar até 1% do imposto de renda devido e Pessoa Física até 6%

Acesse o link <http://fumcad.prefeitura.sp.gov.br>

Escolha doação direcionada -CLIQUE E DOE AGORA

Escolha a Associação Nosso Sonho de Reabilitação e Integração de Pessoas com Deficiência.

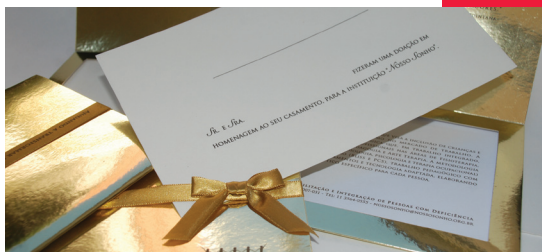
Projeto : A Arte Terapia como instrumento de inclusão social.

Além de colaborar na inclusão de pessoas com paralisia cerebral na sociedade, você poderá aumentar sua restituição ou diminuir seu imposto a pagar.

**Ajude-nos a transformar o
nosso sonho em realidade.
Faça sua doação**

**Doações
Banco Itau,
agência: 7779
c/c: 01952-5**

CARTÕES ESPECIAIS



PRESENTEIE COM CLASSE!

Sabe aquele presente especial para pessoas especiais? Agora você encontra no Nosso Sonho. Você faz uma doação em nome da pessoa presenteada, pode ser pelo casamento, Bar Bat Mitzvá ou aniversário.

Nós entregamos esse lindo cartão dourado que contém dois textos: um com o nome do presenteado, de quem fez a doação e qual o evento comemorado; outro explicando o que é o Nosso Sonho.

Maiores informações pelo telefone 11 35640555 ou por email suely@nossosonho.org.br
Essa é uma ação social promovida e apoiada por Lillian Nigri.

TÍTULOS DA ASSOCIAÇÃO NOSSO SONHO

CMDCA

COMAS

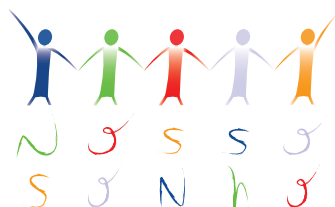
Pró Social -SEADS

Utilidade Pública Municipal

Utilidade Pública Estadual

Projeto aprovado no FUMCAD

OSCIP



Associação Nosso Sonho "Onde a inclusão é realidade"
Rua Minerva, 265 - Fone: 55 11 3564 0555 / 2764 7626
www.nossosonho.org.br



4a capa

AR Fernadez

